

Informativo FJP e Sedese

Estudos Populacionais: Mercado de Trabalho

v.3 nº11 - 01 de outubro de 2021

Este documento é fruto da parceria técnica entre Sedese e FJP



Emprego e Renda: Novo CAGED

O Informativo de Emprego e Renda é uma produção conjunta da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte) e da Coordenação de Estudos Populacionais da Diretoria de Estatística e Informações da Fundação João Pinheiro (FJP). Tem por objetivo acompanhar e atualizar a conjuntura do mercado de trabalho em Minas Gerais.

Nesta edição, você confere a análise do mercado de trabalho com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) referentes a agosto de 2021. Informações mais detalhadas podem ser consultadas no Painel da Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia e no Monitor do Mercado de Trabalho Mineiro.

Resumo dos resultados do mês

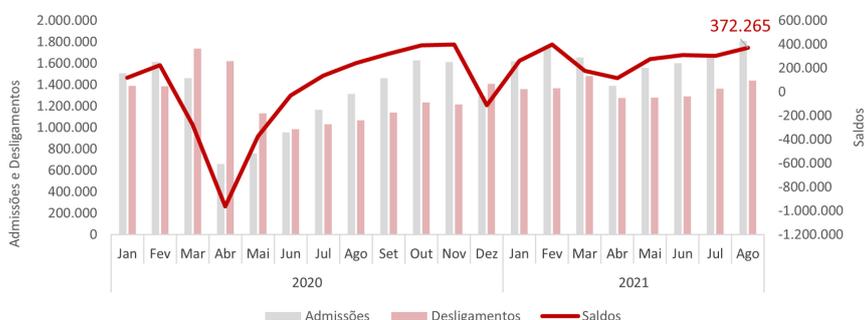
- Minas Gerais apresentou o segundo maior saldo de emprego em agosto e no acumulado dos oito primeiros meses de 2021. Do ponto de vista relativo, Minas Gerais ficou na 11ª posição no saldo de empregos em agosto entre as unidades da Federação e, no acumulado do ano, na oitava posição;
- Exceto a Agropecuária, todos os setores tiveram resultado positivo no mês;
- Pela primeira vez no ano, o saldo líquido de emprego das mulheres foi superior ao dos homens em Minas Gerais;
- No estado, aqueles com 65 anos ou mais de idade continuaram registrando saldo negativo de contratações pelo quinto mês consecutivo;
- As Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt) de Divinópolis e de Belo Horizonte apresentaram os melhores resultados em termos relativos ao estoque de empregos, na geração de postos de trabalho formais em Minas Gerais.

Mercado formal em agosto de 2021

Em agosto de 2021, o mercado de trabalho em Minas Gerais manteve trajetória de recuperação acompanhando o desempenho do país de acordo com os dados do Novo Caged. Houve saldo líquido positivo de 372.265 vínculos formais de emprego no Brasil e de 43.310 em Minas Gerais, resultante de 1.810.434 e 196.801 admissões e de 1.438.169 e 153.491 desligamentos no país e no estado respectivamente (**gráficos 1 e 2**). Com isso, o estoque de empregados formais, no Brasil, totalizou 41,6 milhões de vínculos e, no estado, 4,4 milhões. Comparando-se com igual mês do ano anterior, o crescimento do emprego em Minas Gerais (9,0%) foi superior ao do país (8,3%).

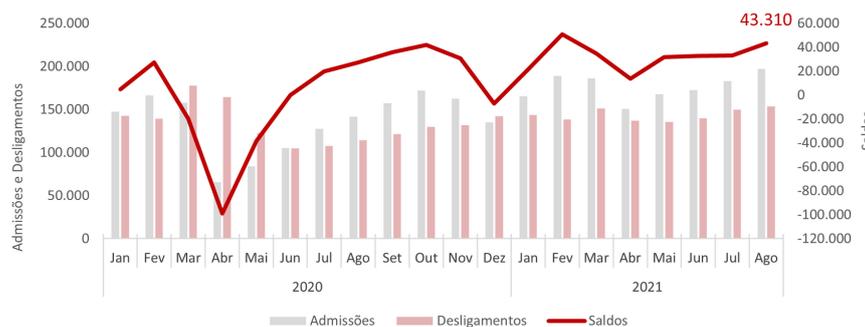
O saldo líquido acumulado do ano foi de 2.203.987 vínculos formais de emprego no Brasil; Minas Gerais foi responsável por 11,9% desse resultado, com 261.586 empregos líquidos criados.

Gráfico 1: Admitidos, desligados e saldo de empregos formais – Brasil – janeiro de 2020 a agosto de 2021 – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Gráfico 2: Admitidos, desligados e saldo de empregos formais – Minas Gerais – janeiro de 2020 a agosto de 2021 – (vínculos)

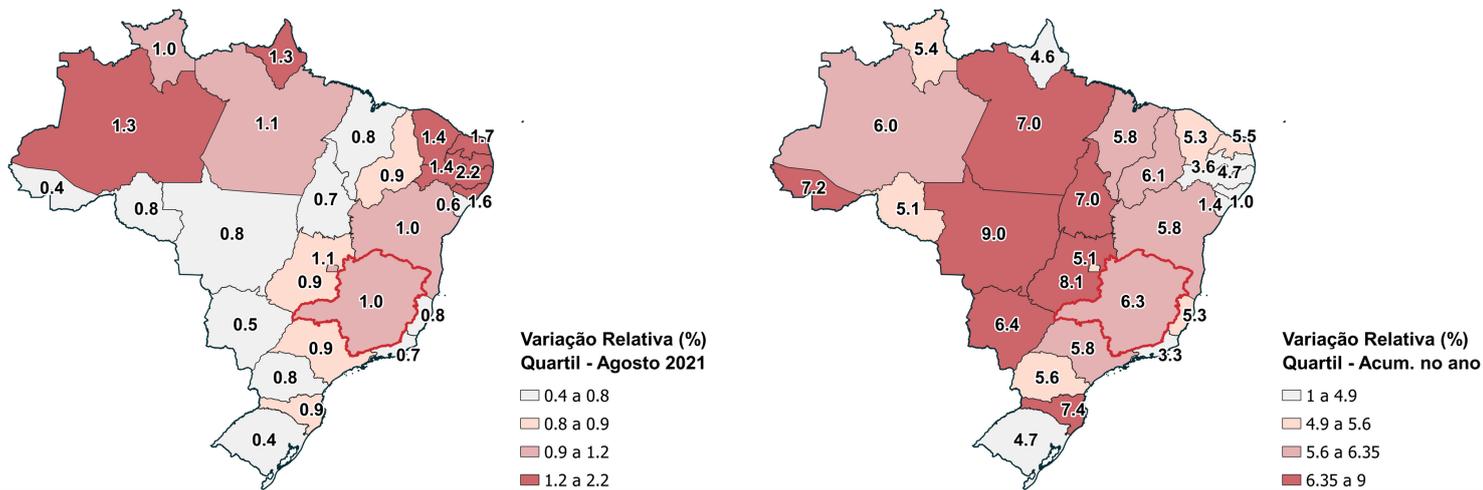


Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

O desempenho de Minas Gerais na comparação com as outras unidades da Federação

Os mapas 1.1 e 1.2 mostram a variação relativa de empregos formais em relação ao estoque no mês de agosto de 2021 e o acumulado do ano por Unidade da Federação (UF). Em agosto de 2021, houve resultado positivo de vínculos formais em todos os estados brasileiros, com destaque para Paraíba (2,2%), Rio Grande do Norte (1,7%) e Alagoas (1,6%). Em termos de saldo líquido, os melhores desempenhos ocorreram em São Paulo (113.836), Minas Gerais (43.310) e Rio de Janeiro (22.960).

Mapa 1.1 e 1.2: Variação relativa de empregos formais – unidades da Federação – agosto de 2021 e acumulado no ano – (%)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

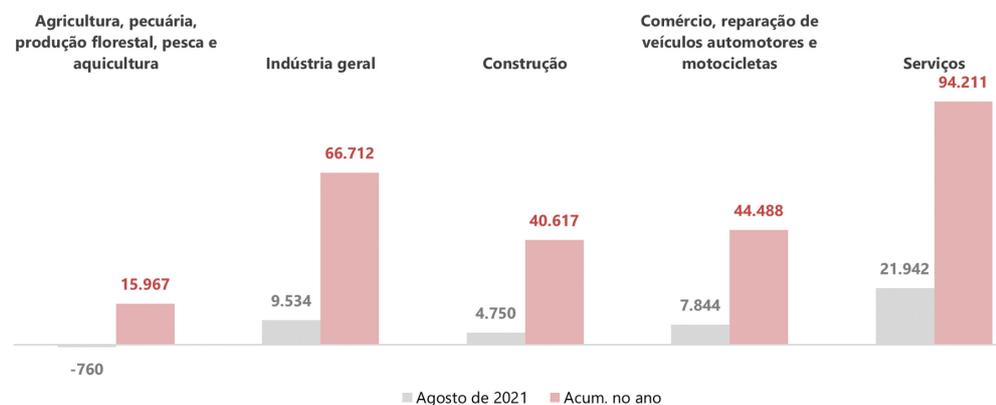
No acumulado do ano, Minas Gerais obteve o segundo melhor resultado geral entre as UFs em termos de geração líquida de postos de trabalho, atrás somente de São Paulo (704.174). Os menores resultados líquidos ocorreram no Amapá (3.074), em Roraima (3.131) e Alagoas (3.647).

Em termos relativos, ou seja, considerando-se o saldo em relação ao estoque de emprego, Minas Gerais encontra-se em oitavo lugar, com variação positiva de 6,3% dos vínculos - acima da média brasileira e dos outros estados da região Sudeste. Os melhores resultados se deram em Mato Grosso (9,0%), Goiás (8,1%) e Santa Catarina (7,4%); os piores, em Alagoas (1,0%), Sergipe (1,4%) e no Rio de Janeiro (3,3%).

Análise setorial

O Gráfico 3 apresenta os saldos de empregos formais por setores de atividade econômica para agosto de 2021 e o acumulado do ano em Minas Gerais. Em agosto, houve geração líquida de empregos em todos os setores de atividade, exceto na Agricultura, pecuária e produção florestal, com saldo negativo de 760 vínculos formais. O melhor desempenho ficou por conta do setor Serviços, com criação líquida de 21.942 empregos em agosto e de 94.060 nos oito primeiros meses de 2021. A indústria também tem se destacado na geração líquida de postos de trabalho e, no acumulado do ano, registrou saldo líquido positivo de 66.640 novos vínculos formais.

Gráfico 3: Saldo de empregos formais, por setor de atividade econômica – Minas Gerais – agosto 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Em Minas Gerais, os melhores desempenhos do setor Serviços podem ser observados nos subsetores de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, seguido da Administração Pública. Juntos, eles respondem por 66,5% do saldo líquido dos Serviços. Destaca-se a lenta, mas continuada recuperação do subsetor Alojamento e alimentação. Ele teve um saldo líquido negativo de empregos formais da ordem de 34.344 no período de janeiro a agosto de 2020 e registrou resultado líquido positivo pelo quarto mês consecutivo, tendo apresentado 5.106 vínculos formais de trabalho no acumulado de 2021. (Gráfico 4).

Gráfico 4: Saldo de empregos formais por subsetores da atividade de serviços – Minas Gerais – agosto 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Gráfico 5: Saldo de empregos formais por subsetores da atividade industrial – Minas Gerais – agosto 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

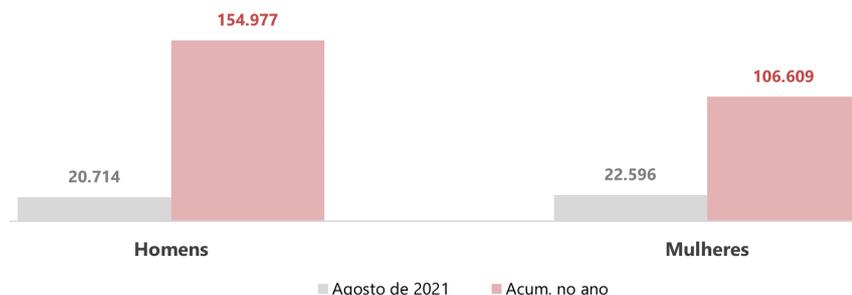
Continuando a tendência observada em 2020, a Indústria de transformação permaneceu sobressaindo-se em comparação com os demais subsetores industriais, com saldo de contratações da ordem de 8.743 em agosto, acumulando mais de 59 mil vínculos formais em 2021. Já o subsetor de Eletricidade e gás teve saldo negativo pelo terceiro mês consecutivo. Como entre janeiro e maio, porém, o nível das contratações foi superior aos desligamentos, no acumulado do ano, esse subsetor praticamente zerou os ganhos dos cinco primeiros meses do ano (Gráfico 5).

Características demográficas

Os gráficos 6 a 8 mostram, respectivamente, os saldos das contratações desagregados por sexo, idade e escolaridade.

Os dados do novo Caged revelam uma diminuição da diferença no volume de contratações de homens e mulheres em 2021 e maior saldo líquido para as mulheres em agosto pela primeira vez no ano. No acumulado de 2021, contudo, as diferenças dos saldos permanecem elevadas, com a criação de postos de trabalho ocupados pelas mulheres 31,2% inferior aos postos criados e ocupados pelos homens: 154.977 vínculos masculinos contra 106.609 femininos.

Gráfico 6: Saldo de empregos formais por sexo – Minas Gerais – agosto de 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Gráfico 7: Saldo de empregos formais por grupos etários – Minas Gerais – maio de 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Os trabalhadores com ensino médio completo exibiram os maiores saldos de emprego em Minas Gerais tanto no mês quanto no acumulado de 2021. Em seguida, encontram-se aqueles com ensino médio incompleto e superior completo, indicação de dinamismo maior das ocupações que exigem qualificação média e a permanência da posição mais desfavorável daqueles menos escolarizados - os mais vulneráveis em momentos de crises e retrações do mercado (Gráfico 8).

Gráfico 8: Saldo de empregos formais por escolaridade – Minas Gerais – agosto de 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

O desempenho intraestadual - Análise do território a partir das Regiões Geográficas Intermediárias (RGInts)

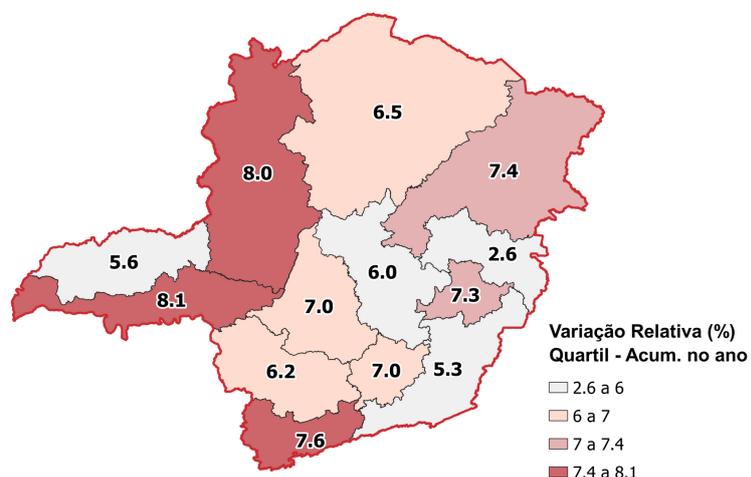
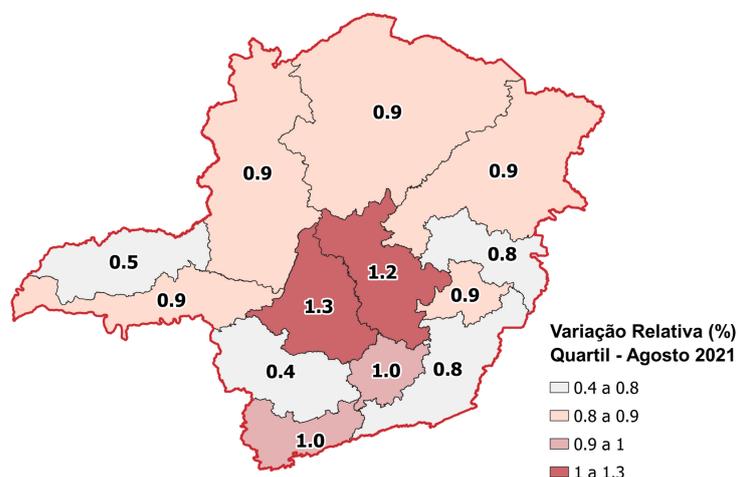
Tabela 1: Saldo e variação relativa de empregos formais – Minas Gerais e Regiões Geográficas Intermediárias – agosto de 2021 e acumulado no ano – (vínculos - %)

RGInt	Saldo Agosto de 2021	Saldo Acum. no ano	Variação Relativa (%) Agosto de 2021	Variação Relativa (%) Acum. no ano
Barbacena	1.271	8.763	0,96	7,01
Belo Horizonte	21.339	98.825	1,23	5,98
Divinópolis	3.696	19.099	1,28	6,97
Governador Valadares	619	2.151	0,76	2,67
Ipatinga	1.686	12.192	0,94	7,25
Juiz de Fora	3.312	19.838	0,84	5,26
Montes Claros	1.627	11.194	0,89	6,46
Patos de Minas	1.505	13.186	0,86	8,04
Pouso Alegre	2.879	20.653	0,99	7,56
Teófilo Otoni	874	6.674	0,91	7,43
Uberaba	1.710	14.434	0,89	8,07
Uberlândia	1.434	16.431	0,47	5,62
Varginha	1.358	18.555	0,43	6,18
Minas Gerais	43.310	261.995	0,99	6,32

A Tabela 1 apresenta os saldos de agosto, o saldo acumulado no ano e a variação relativa em relação ao mês anterior e a igual período do ano de 2020 - este último para o resultado acumulado - dos vínculos empregatícios por Regiões Geográficas Intermediárias (RGInts). As variações relativas dos saldos também são representadas nos mapas com o intuito de auxiliar na localização geoespacial.

Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Mapas 2.1 e 2.2: Saldo e variação relativa de empregos formais - Minas Gerais e Regiões Geográficas Intermediárias - agosto de 2021 e acumulado no ano



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Em **agosto de 2021**, todas as RGInts apresentaram crescimento do emprego formal, com destaque para a de Belo Horizonte, responsável por quase metade dos postos de trabalho gerados no mês em Minas Gerais. Na sequência, com participação menor, aparecem as de Divinópolis e de Juiz de Fora .

O **ranking dos resultados relativos** confirma o melhor desempenho das RGInts de Divinópolis e de Belo Horizonte, que ficaram em primeiro e segundo lugares na comparação com o mês anterior. Já a região de Juiz de Fora ficou na décima colocação, com variação em relação ao estoque de empregos de 0,84% - inferior à média do estado.

Assim como no mês anterior, todas as RGInts registraram variação positiva no **saldo acumulado em 2021** (janeiro a agosto) frente ao mesmo período de 2020. A RGInt de Uberaba se sobressaiu em relação às demais, com variação relativa de 8,1% dos vínculos, seguida por Patos de Minas e Pouso Alegre, que registraram crescimento de 8,0% e 7,6% respectivamente. Com o maior saldo em agosto, a RGInt de Belo Horizonte ficou em décimo lugar, com elevação de 6,0% dos vínculos em comparação com o mesmo período de 2020. Os piores resultados ficaram por conta das RGInts de Governador Valadares, Juiz de Fora e Uberlândia.

Minas Consciente

Minas Consciente

A regionalização territorial adotada pela Secretaria de Saúde tem como objetivo direcionar a descentralização da demanda dos usuários do sistema de saúde do estado, promovendo melhor acessibilidade regional aos serviços essenciais. Já as Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt) são uma regionalização criada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que segue critérios de hierarquização relacionados à área de influência das cidades. Em outras palavras, as regionalizações foram criadas para atender às peculiaridades de cada área e, embora não coincidam, as restrições estabelecidas pela Secretaria de Saúde no território estadual em função da pandemia do novo coronavírus afetam as atividades econômicas das RGInts de forma diferenciada e, por conseguinte, o mercado de trabalho. A depender das restrições, as RGInts são afetadas total ou parcialmente.

Por decisão do Comitê Extraordinário Covid-19, o grupo que acompanha a situação da pandemia no estado, divulgada na última quinta-feira, 23/9, todas as 14 macrorregiões de saúde seguem na onda verde pela terceira semana seguida - estágio mais flexível do plano de retomada das atividades econômicas. A decisão de manutenção da onda verde em todo o território foi baseada nos indicadores que medem a doença que seguem em níveis seguros em todo estado. A taxa de incidência da Covid-19 apresentou queda de 14% nos últimos sete dias, e as solicitações de internações tiveram queda de 34,6% nas últimas quatro semanas. Além disso, há previsão de que todos os adolescentes estejam vacinados com a primeira dose até o mês de outubro.

Imagem 1: Minas Consciente – Minas Gerais – agosto de 2021



Fonte: Governo do Estado de Minas Gerais - Minas Consciente.

Os dados do Novo Caged, de agosto de 2021, mostram manutenção da tendência de expansão do mercado de trabalho formal brasileiro e mineiro em virtude, sobretudo, do crescimento das contratações, que superaram em muito as demissões. A ampliação da vacinação tem permitido a redução de restrições à mobilidade, diminuição das incertezas e o retorno gradual às atividades de produção e consumo, o que tem promovido a recuperação econômica impulsionada, principalmente, pelos setores Serviços e Indústria geral. Mais uma vez, vale reforçar que as estatísticas apresentadas neste informativo devem ser analisadas com cautela e complementadas com os resultados de outras pesquisas, como os da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua). O estoque de trabalho formal indicado pelo novo Caged abarca 46% da População Economicamente Ativa (PEA) brasileira, 40% da mineira e menos de 30% da População em Idade Ativa (PIA) tanto no Brasil quanto em Minas Gerais. Dito de outra forma, há um grande contingente de trabalhadores informais, subutilizados, desalentados e desempregados que não entram no cômputo dessa estatística, o que reforça seu caráter parcial. A título de ilustração, a Pnad Contínua trimestral, divulgada em 31 de agosto de 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou taxa de desocupação no país de 14,1% no trimestre encerrado em junho e de 12,5% no estado. Isso corresponde, respectivamente, a 14,4 milhões e 1,3 milhão de desempregados. Já a Pnad Contínua mensal, cujos dados foram disponibilizados em 30 de setembro, revela uma queda na taxa de desocupação no país, chegando em julho a 13,7%, o que equivale a 14,1 milhões de pessoas desempregadas.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidência

Helger Marra Lopes

Vice-presidência

Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora

Eleonora Cruz Santos

Coordenadora Geral

Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

Denise Helena França Marques Maia

EQUIPE TÉCNICA

Denise Helena França Marques Maia

Glauber Flaviano Silveira

Nícia Raies Moreira de Souza

Plínio Campos de Souza

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

Contato: denise.maia@fjp.mg.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Elizabeth Jucá e Mello Jacometti

SUBSECRETARIA DE TRABALHO E EMPREGO

Raphael Vasconcelos Amaral Rodrigues

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA

Marcel Cardoso Ferreira de Souza

DIRETORIA DE MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO

Amanda Siqueira Carvalho

EQUIPE TÉCNICA

Amanda Siqueira Carvalho

Karen Michelle Antônia de Oliveira

Thiago Morais Moreira

Contato: amanda.carvalho@social.mg.gov.br

EXPEDIENTE



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE MINAS GERAIS



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



MINAS GERAIS

GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.